



LINGUAGEM E AFASIA: SILÊNCIO E RESISTÊNCIA

Simone Maximo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: simone.maximo@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Brasil

Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

1674

INTRODUÇÃO

Este trabalho, ancorado teórico-metodologicamente na neurolinguística, com abordagem enunciativa discursiva, tem como objetivo apresentar o silêncio, linguagem na afasia, como revelador do sujeito e espaço de (re) significação (TFOUNI, 2013 p. 40). O corpus apresentado foi constituído por registros apreendidos de situações de interação promovidas pelo Espaço de Convivência de Afásicos e Não Afásicos, de forma presencial. As atividades propostas, de caráter enunciativo e discursivo, foram elaboradas levando em consideração desde a condição de produção até as circunstâncias histórico, social e cultural de cada sujeito. A justificativa deste estudo será explanada, e seguida da apresentação da metodologia. Os resultados, as discussões e as considerações finais apresentam e discutem os processos de ressignificação possibilitadas pelo silêncio.

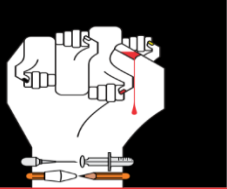
Nos últimos meses afasia tem ganhado notoriedade nos jornais em decorrência de personalidades que se aposentaram por apresentarem esse transtorno de linguagem, entre elas o ator Bruce Willis e o cartunista brasileiro Angeli. O diagnóstico de Afasia Progressiva Primária relata que ambos foram acometidos por uma síndrome neurológica rara que tem como característica a perda progressiva e predominante da linguagem. Contudo, a afasia tem maior ocorrência quando decorrente de acidentes cerebrais. O Acidente Vascular Cerebral é a segunda maior causa de morte no mundo e a principal causa de incapacidade¹, e pode ser isquêmico (AVEi) ou hemorrágico (AVC). No

¹ Esta incapacidade retira do mercado de trabalho milhares de pessoas, ocasionando um impacto social bastante significativo, pois aproximadamente 75% das vítimas não fatais do AVC jamais retornam às suas atividades profissionais. Nesse universo, 30 a 40% ficam dependentes do familiar ou cuidador, normalmente acamados e 34% tem demência em um ano, com dificuldade de memória, esquecimentos ou dificuldade de raciocínio. A Organização Mundial do AVC divulga dados alarmantes: a cada 6 segundos, independente da idade ou sexo, alguém em algum lugar do mundo morre de AVC. No mundo, dados estatísticos de 2018, demonstram 14,5 milhões casos de AVCs e 5,5 milhões de mortes. <https://www.acaoavc.org.br/pacientes-e-familiares/o-avc/o-que-e-o-avc/o-que-e-o-avc-acidente-vascular-cerebral>



acidente cerebral isquêmico, há interrupção do fluxo sanguíneo devido a um coágulo, enquanto que no hemorrágico há sangramento causado por rompimento de um vaso. Os sintomas decorrentes do evento dependem da área do cérebro atingida: fraqueza ou dificuldade de mover um membro ou um lado da face ou parte do corpo, perda de sensibilidade, redução da acuidade visual, dificuldades relativas à linguagem (compreensão ou expressão).

Segundo a abordagem enunciativa discursiva da Neurolinguística, a afasia é caracterizada por “alterações do processo linguístico de significação de origem articulatória e discursiva (nesta incluídos aspectos gramaticais) produzidas por lesão cortical adquirida, podendo ou não se associar a alterações de outros processos cognitivos” (COUDRY, 1986, p.6). A afasia pode ser emissiva, receptiva ou global. Na classificação de afasias emissivas está a afasia de expressão, do tipo não fluente, também conhecida como Afasia de Broca, em que a compreensão da linguagem está preservada, mas a compreensão da fala e da escrita é alterada. Nesta classificação está a afasia por condução fluente com ocorrência de hesitações e trocas, e a transcortical motora, não fluente, em que o fluxo da fala se torna reduzido, a escrita comprometida e a leitura normal. É fato que toda afasia é uma alteração de linguagem, um impedimento, uma forma de silenciamento. Todo silenciamento é resultado de um processo de perdas e mudanças. No caso do afásico, ocorrem: mudança fisiológica, cognitiva, cultural e, muitas vezes, da consciência de si (identidade). A consciência individual é um fato socioideológico (BAKHTIN, 1929 [2012], p.35) fundamentado na carência de comunicação realizada por manifestações verbais ou não verbais (SAUSSURE 1916 [2012], p. 117-118). Quando a linguagem verbal é afetada, dá-se lugar a linguagem não verbal. O silêncio é uma manifestação da linguagem não verbal (ORLANDI, 1999 [2009], p. 83). Neste artigo considera-se o silêncio cuja condição de significação, para além da função de completude da linguagem, tem em si condição própria de condição de sentido (ORLANDI, 1992 [2007] p. 68). Isto significa que no silêncio há uma relação determinada entre sujeito e significante, logo é parte de um discurso, que fornece as condições para o possível (TFOUNI, 2013, P. 47), o silêncio fundador segundo Orlandi (2007). Sendo assim, considera-se que o silêncio não é vazio, mas está sempre impregnado de sentidos. Na afasia, o silêncio que é linguagem, traduz sentidos,



que fundamenta e possibilita o possível, e de forma possível para o desvelar do sujeito de e na linguagem.

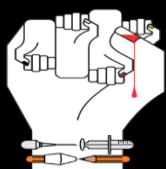
METODOLOGIA

Os dados apresentados são um recorte de uma pesquisa qualitativa e transversal, apreendidos a partir de atividades elaboradas, seguindo parâmetros do ECOA (Espaço de Convivência entre Afásicos e Não Afásicos), pautado pelo dinamismo e interação de atividades que tem como objetivo a movimentação da linguagem. As atividades foram gravadas (áudio e vídeo) após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética (CEP: 4.565.671) e a assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido. A transcrição de dados, identificação e respectivas análises foram ancoradas no conceito do “dado-achado” que é baseado no dinamismo mediado pela “interação dialógica entre pesquisador e sujeito” (COUDRY, 2011, P. 17). Os dados foram coletados de forma presencial, durante o ano de 2021 (segundo ano da pandemia COVID-19), respeitando todas as normas de biossegurança, no domicílio do sujeito. O sujeito, denominado MJ, tem 83 anos, sexo feminino, professora aposentada; com hábitos de leitura, atividade física e viagens. Silenciada biológica e socialmente, após um AVC, em 2020, mudou-se de cidade em circunstância de um tratamento melhor e acompanhamento dos filhos, e toda sua rotina é resumida em tratamento. Apresenta afasia de Broca.

1676

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se aqui um recorte da pesquisa. No contexto, a pesquisadora promove um dia temático para MJ. Era São João. O festejo sempre fez parte da história de vida e da cultura de MJ. Na atividade laboral, enquanto educadora, na criação dos filhos, nas suas memórias, essa temática sempre esteve presente. Com acessórios (chapéu, bandeirola, e até um bolo de milho) foi possível dar realidade a este momento e resgatar importantes memórias de MJ. Neste episódio além da participação da filha A, a cuidadora também assiste à cantoria. MJ escolhe a música para cantar com sua filha: “*e encheu meu coração*”, a expressão oralizada por MJ é suficiente para a filha compreender de qual música a mãe está falando: “Naquele São João”.



Quadro 1 – Naquele São João

| Interloc | TN | TC Inicial | TC Final | Enunciados | Observações condição de produção | Observação não verbal |
|----------|----|---------------|---------------|--|---|---|
| Filha A | 1 | [00:00:04.00] | [00:00:07.00] | Ahhhhh... Bora cantar? Bora cantar! | MJ sorrindo. | |
| Filha A | 2 | [00:00:08.00] | [00:00:12.00] | É a do rapaz que ficou triste que a moça não chegou no S. João... Não foi? | | |
| MJ | 3 | [00:00:13.00] | [00:00:13.00] | Foi! | | |
| Filha A | 4 | [00:00:13.00] | [00:00:14.00] | Foi! Bora Cantar. | | |
| Ambas | 5 | [00:00:15.00] | [00:00:39.00] | <i>Eu fiquei tão triste....</i> | Cantando* | Filha olhando para MJ que para de cantar. |
| Filha A | 6 | [00:00:40.00] | [00:00:42.00] | Vamos cantar outra... | Filha oferece outra canção. | MJ continua a mesma canção. |
| MJ | 7 | [00:00:40.00] | [00:00:44.00] | <i>Só porque não veio, só porque não veio...</i> | MJ continua a mesma canção. | Filha em silêncio. |
| Filha A | 8 | [00:00:45.00] | [00:00:53.00] | <i>Nã, Nã, Nã... Ela não lembra. Vamos cantar outra, ela não lembra.</i> | PMSP ao fundo afirma não haver problema. | MJ em silêncio. |
| MJ | 9 | [00:00:54.00] | [00:01:01.00] | <i>Eu lembro dessa. Eu lembro é dessa. "Usuca" não eu lembro não.</i> | | MJ interrompe. Filha em silêncio. |
| Filha | 10 | [00:01:02.00] | [00:01:03.00] | <i>Então vamos cantar mais uma.</i> | Convoca a filha. | |
| Ambas | 11 | [00:01:04.00] | [00:02:25.00] | <i>Eu fiquei tão triste, eu fiquei tão triste...</i> | MJ canta. A deixa de cantar em determinados momentos para a mãe completar a canção. | |
| MJ | 12 | [00:02:25.00] | [00:02:26.00] | | Todos batem palmas. | MJ sorri impondo para começar a falar, levanta o balão com mão. |
| Filha A | 13 | [00:02:26.00] | [00:02:37.00] | No final das contas, ela chega, e alegre o coração e realiza o casamento | A filha toma a palavra. | Entusiasmada, A bate na mão. |

Fonte: Banco de Dados ECOA

Nos turnos conversacionais 6 e 7, quando MJ não consegue cantar toda a música, e o silêncio se instaura, rapidamente a filha oferta outra canção “*Vamos cantar outra, vamos cantar outra*”, a cuidadora pergunta: *“você se lembra daquela...?”* e a filha complementa: *essa ela não lembra a letra não*, a pesquisadora intervém: “*Não tem problema, não*”, a filha pergunta: lembra de uma outra música... e é interrompida por MJ que diz “*Eu me lembro dessa!*” e repete: “*Eu me lembro dessa! Outra eu não lembro*” não (com sinal de negativa com a cabeça) e, em seguida, a filha retoma a música, acompanhada por MJ até o fim, que sorri ao terminar a canção, recebendo

1677



palmas de todos. Enquanto o silêncio de MJ era entendido por todos como o esquecimento da música, pausa por impedimento, para ela o silêncio estava repleto de busca, buscar as palavras que preencheriam a canção tantas vezes cantada e ensinada aos filhos, aos alunos. Ela precisava do silêncio para ouvir os ecos que ali se encontravam. A filha e a cuidadora tentaram imediatamente evitar qualquer possível constrangimento pela falta, mas foram surpreendidas pela afirmação, pela certeza, pela história presente de MJ. Eu lembro! O silêncio intervém como parte da relação do sujeito com o dizível (ORLANDI, 2007, p. 89).

1678

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstram o silêncio, linguagem, nas formações discursivas de pessoas com alteração de linguagem, determinando o limite do dizer (ORLANDI 1992, [2007], p. 74). O silêncio como revelador do sujeito e espaço de (re) significação que integra um processo alternativo de possível significação de sujeitos afásicos, que possibilita à linguagem significar (TFOUNI, 2013 p. 40) e ao sujeito se revelar.

PALAVRAS CHAVE: Afasia. Linguagem. Neurolinguística. Silêncio.

REFERÊNCIA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13^o edição. São Paulo. Hucitec. 1929. Edição consultada: 2012.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Caminhos da Neurolinguística Discursiva – teorização e práticas com Linguagem**. Campinas, SP. Mercado de letras. 2011.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 8^a ed. Campinas. Pontes. 1999. Edição consultada: 2009.

_____. **As Formas de Silêncio: no movimento dos sentidos; 6^a ed. SP, Editora Unicamp. 1992. Edição consultada: 2007.**

TFOUNI, Fábio Elias Verdiani. Interdito e Silêncio: Análise de Alguns Enunciados. **Revista Ágora**. Rio de Janeiro. V. XVI n.1 Jan/Jun/ 2013 – p.39-56.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística Geral**. 28^a ed. Editora Cultrix. SP. São Paulo. 1916. Edição consultada: 2012.